

O TWITTER NA INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES EM COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PARA AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA

*Bianca Gomes de Souza*¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0607-0152>

*Dirce Aparecida Foletto de Moraes*²

 <https://orcid.org/0000-0002-1392-1605>

*Anália Miranda da Silva*³

 <https://orcid.org/0000-0002-3232-323X>

Resumo: Em ambientes virtuais em que ocorre interação entre alunos, muitas vezes, são criadas comunidades objetivando produzir e distribuir conteúdos relacionados à rotina de estudos, organização, dicas, entre outros. Nesse sentido, a pesquisa buscou investigar em que medida o Twitter pode se configurar como espaço de trocas de experiências entre os estudantes. Como encaminhamento metodológico, foi realizada uma pesquisa na comunidade virtual de aprendizagem do Twitter, na qual foi utilizada a análise de conteúdo nas publicações, relacionando-as às categorias que organizam os níveis de interação em comunidades virtuais de aprendizagem, sendo elas: partilha de materiais, debate e criação de materiais em conjunto. Os resultados apontam para uma utilização do Twitter como um espaço em que estudantes podem dialogar acerca de tópicos relativos aos estudos, compartilhar materiais e trocar experiências. Entretanto, a pesquisa revelou que o potencial da plataforma não é totalmente explorado, uma vez que ficou evidente que o debate é um elemento escasso na comunidade investigada. Conclui-se que, embora o Twitter se apresente como um espaço com diversas potencialidades, é necessário que os usuários se apropriem mais do local e utilizem-no para debater, para construir em conjunto com mais frequência e para promover diálogos mais significativos.

Palavras-chaves: Twitter; Aprendizagem; Comunidade virtual de aprendizagem.



¹ Graduada em Pedagogia. Professora de Educação Básica pela Prefeitura Municipal de Londrina. E-mail: biancasouzag@outlook.com.

² Doutora em Educação. Universidade Estadual de Londrina. Docente do Programa de pós-graduação em Educação (PPEDU-UEL). E-mail: dircemoraes@uel.br.

³ Doutora em Educação. Docente na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: analigia.miranda@ufms.br.

TWITTER IN THE INTERACTION BETWEEN STUDENTS IN VIRTUAL LEARNING COMMUNITIES: POSSIBILITIES FOR EDUCATIONAL PRACTICES IN THE CONTEXT OF CYBERCULTURE

Abstract: In virtual environments where interaction among students occurs, communities are often created with the objective of producing and distributing content related to study routines, organization, tips, among other topics. In this sense, the research aimed to investigate to what extent Twitter can be configured as a space for exchanging experiences among students. As a methodological approach, a research was conducted on the virtual learning community of Twitter, in which content analysis was used in the publications, relating them to categories that organize levels of interaction in virtual learning communities, namely: sharing materials, debate, and co-creation of materials. The results point to a use of Twitter as a space in which students can dialogue about topics related to their studies, share materials, and exchange experiences. The results also indicate that the potential of the platform is not fully explored, as it was evident that debate is a scarce element in the investigated community. It is concluded that, although Twitter presents itself as a space with several potentialities, it is necessary for users to appropriate the space more and use it to debate, to co-create more frequently, and to promote more meaningful dialogues.

Keywords: Twitter; Learning; Virtual learning community.

TWITTER EN LA INTERACCIÓN ENTRE ESTUDIANTES EN COMUNIDADES VIRTUALES DE APRENDIZAJE: POSIBILIDADES PARA LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN EL CONTEXTO DE LA CIBERCULTURA

Resumen: En ambientes virtuales donde ocurre interacción entre estudiantes, a menudo se crean comunidades con el objetivo de producir y distribuir contenido relacionado con la rutina de estudios, organización, consejos, entre otros. En este sentido, la investigación buscó investigar en qué medida Twitter puede configurarse como espacio de intercambio de experiencias entre los estudiantes. Como enfoque metodológico, se realizó una investigación en la comunidad virtual de aprendizaje de Twitter, en la que se utilizó el análisis de contenido en las publicaciones, relacionándolas con las categorías que organizan los niveles de interacción en las comunidades virtuales de aprendizaje, siendo ellas: compartición de materiales, debate y creación de materiales en conjunto. Los resultados apuntan hacia una utilización de Twitter como un espacio en el que los estudiantes pueden dialogar acerca de temas relativos a los estudios, compartir materiales y intercambiar experiencias. Los resultados indican, además, que el potencial de la plataforma no es totalmente explorado, puesto que quedó evidente que el debate es un elemento escaso en la comunidad investigada. Se concluye que, aunque Twitter se presenta como un espacio con diversas potencialidades, es necesario que los usuarios se apropien más del lugar y lo utilicen para debatir, para construir en conjunto con más frecuencia y para promover diálogos más significativos.

Palabras clave: Twitter; Aprendizaje; Comunidad virtual de aprendizaje.

Introdução

Toda atividade humana tem origem histórica e social no trabalho, em um processo básico que determina o homem e o diferencia dos demais animais, tornando-o um ser histórico capaz de exercer mudanças significativas na sociedade e na cultura por meio dos diferentes artefatos que cria. Nesse sentido, entende-se que toda ação humana é mediada pelo uso de ferramentas, também chamadas de tecnologias (Lalueza; Crespo; Camps, 2010), próprias de cada sociedade e momento histórico.

As tecnologias digitais, atualmente, estão incorporadas na sociedade e fazem parte do cotidiano de milhares de indivíduos que as usam para diferentes finalidades, seja para trabalho, lazer ou outras práticas diversas. Segundo dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil, realizada pelo Centro Regional para o Desenvolvimento de Estudos sobre a Sociedade da Informação (Cetic.br), cerca de 93% dos brasileiros com idades entre 9 e 17 anos utilizam a internet para atividades diferenciadas, o que corresponde a 22,3 milhões de crianças e adolescentes conectados (Tic kids, 2022). Por conseguinte, as formas de comunicação entre pessoas foram alteradas, uma vez que as tecnologias digitais e, mais especificamente a Internet, possibilitou a conexão com diversas pessoas de diferentes regiões do mundo e a criação de novos espaços de interação, de trabalho, de aprendizado e de inúmeras outras práticas no ciberespaço, como a criação de comunidades virtuais de aprendizagem.

As comunidades virtuais de aprendizagem (CVA) são espaços cuja finalidade é unir pessoas com objetivos comuns para compartilhar, discutir e/ou aprender (Retamar, 2017), sendo essenciais a interação e a colaboração, pois são elas que permitem a construção do trabalho coletivo por meio de contribuições individuais. Desse modo, tais comunidades constituem-se como uma rede de interatividade particular ao ciberespaço, havendo relação, troca de informações e recursos que, ao criar laços interpessoais, proporcionam sociabilidade, apoio, integração e identidade social (Alves; Mota; Tavares, 2018). É possível observar a criação dessas comunidades em diferentes espaços virtuais como plataformas desenvolvidas com fins educativos em sites de redes sociais, como Instagram, Facebook e Twitter, aplicativos gratuitos que dispõem da possibilidade de interação e criação de CVA.

Dentre estes, destacamos o Twitter, amplamente utilizado por ser uma plataforma gratuita que oferece alto engajamento. Entende-se que este ambiente pode ser um local para que jovens estudantes discutam acerca do processo de aprendizagem e troquem dicas e

experiências que auxiliam e incentivam outros usuários da rede a participarem. Ademais, devido ao fato da utilização dos sites de redes sociais para o desenvolvimento de CVA ser um movimento recente, há poucas pesquisas disponíveis a respeito do tema.

O Twitter é um site de rede social gratuita que possibilita aos usuários o compartilhamento de textos, vídeos, fotos e links como um microblog em seu perfil e permite enviá-los aos seus seguidores. O site, também disponível gratuitamente na versão em aplicativo para dispositivos móveis, possui ferramentas de publicações (*tweets*⁴) e de compartilhamento de publicações (*retweets*⁵), além de permitir que os usuários curtam⁶ publicações que lhe interessam ao tocar no ícone de coração. O Twitter aceita ainda que os usuários sigam⁷ e sejam seguidos perfis de seu interesse e interajam uns com os outros por meio de respostas públicas aos *tweets* e mensagens privadas.

As ferramentas disponibilizadas pelo site permitem que a interatividade seja desenvolvida por meio da integração de diferentes mídias, linguagens e recursos (Palácio; Struchiner, 2016), se constituindo num espaço propício para o desenvolvimento de comunidades virtuais de aprendizagem em que os estudantes se assumem como protagonistas, produzem e recebem informações com um visual atrativo, lúdico e adequado para o público-alvo.

Dadas as considerações, o objetivo da pesquisa foi investigar em que medida o Twitter pode se configurar como espaço de trocas de experiências entre os estudantes. Das quatro seções que organizam o artigo, a primeira destina-se à definição de comunidades virtuais de aprendizagem e aos novos modos de utilizar os sites de redes sociais para o diálogo acerca dos estudos. Posteriormente, os dados obtidos na observação de uma comunidade virtual de aprendizagem no Twitter são apresentados e discutidos. Em seguida, são feitas breves considerações sobre as possibilidades das CVAs em contextos escolares para, finalmente, tecer as últimas considerações acerca das potencialidades das CVA no Twitter no que se refere à interatividade e à troca de experiências entre estudantes em espaços virtuais.

⁴ “Um Tweet é qualquer mensagem publicada no Twitter. Ele pode conter fotos, vídeos, links e texto. Clique ou toque no botão **Tweetar** para publicar a atualização em seu perfil” (Twitter, 2022a, grifos do autor).

⁵ “Um Retweet é um Tweet que você encaminha para seus seguidores” (Twitter, 2022a).

⁶ “As pessoas curtem Tweets que consideram interessantes. [...] Curtir um Tweet significa contar ao mundo e ao autor que você gostou do que está escrito e que demonstrou seu apoio ou admiração” (Twitter, 2022b).

⁷ “Seguir alguém quer dizer que você optou por se inscrever para receber as atualizações do Twitter dessa pessoa. Quando você segue alguém, toda vez que essa pessoa publicar algo, a mensagem aparecerá na timeline de sua página inicial do Twitter” (Twitter, 2022a).

Comunidades Virtuais de Aprendizagem

O avanço de novas formas de atuar e ser *on-line* permite que espaços virtuais não específicos para aprendizagem, como blogs e sites de redes sociais, sejam utilizados como locais de interatividade e colaboração entre estudantes quando estes criam grupos socioculturais na internet com número significativo de participantes e estabelecem laços sociais a fim de compartilhar, ou construir conhecimento em espaços *on-line* como comunidades virtuais. Castells (1999, p. 385) denomina comunidades virtuais de “uma rede eletrônica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhado, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo”. Conforme Ellis, Oldridge e Vasconcelos (2004), estas comunidades caracterizam-se pelos sentimentos de pertencimento, confiança, reciprocidade, altruísmo e troca generalizada. Dessa forma, os indivíduos podem se agrupar em sites *on-line*, atuando no compartilhamento de diversos interesses, como o apreço por histórias em quadrinhos, músicas ou ainda pelos estudos, como no caso das comunidades virtuais de aprendizagem.

Para Salvador *et al.* (2017, p. 14), as comunidades virtuais de aprendizagem (CVA) são espaços *on-line* em que “indivíduos e/ou grupos de alunos geograficamente dispersos realizam de modo colaborativo suas metas de aprendizagem”, possibilitando a construção de um conhecimento coletivo por meio de uma ação comunicativa que promove relações humanas utilizando-se das tecnologias como mediadoras. Estas comunidades são caracterizadas por

[...] interações ativas entre os membros da comunidade, envolvendo conteúdo de aprendizagem e comunicação pessoal; aprendizagem colaborativa, evidenciada pelos comentários dirigidos mais de um estudante a outro do que de um estudante ao professor; significados construídos socialmente, evidenciados pelo acordo ou pelo questionamento; compartilhamento de recursos entre os estudantes; expressões de apoio e de estímulo trocadas entre os estudantes, além de vontade de avaliar criticamente o trabalho dos colegas. (Salvador *et al.*, 2017, p. 14).

Assim, usuários de uma CVA organizam-se com o suporte de uma tecnologia digital para interagir no universo *on-line*, compartilhando interesses, finalidades, valores, metas e posturas de apoio mútuo (Castells, 1999; Rheingold, 1993). O princípio da colaboração é desenvolvido como característica da ação comunicativa numa CVA (Dutra *et al.*, 2020), de

modo que as interações humanas e as trocas que ocorrem nesse espaço promovem o conhecimento coletivizado, o diálogo e a transformação social. Estes agrupamentos humanos são marcados pela “fusão entre os sujeitos e uma forma de comportamento identitário que molda a sensibilidade do indivíduo, buscando dessa forma a circulação de informações, o híbrido, a comunicação e a interação” (Cunha; Souza; Cajazeira, 2017, p. 6).

Os sites de redes sociais (SRS) constituem-se como um espaço de expressão e sociabilização, possibilitadas pela formação, muitas vezes, espontânea de redes sociais: “conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)” (Recuero, 2009, p. 24). Há de se destacar que os termos redes sociais e sites de redes sociais não devem ser entendidos como sinônimos, sendo o primeiro “as redes baseadas em interações sociais e pessoais, que podem ocorrer com diversos fins e objetivos, redes com uma linguagem específica, limites próprios inerentes aos seus intervenientes, relações em que imperam processos de troca e de poder” (Correia; Henriques, 2021, p. 46), enquanto o segundo é o espaço *on-line* em que as interações ocorrem.

Nos últimos anos, vêm-se desenvolvendo um fenômeno em que os SRS são utilizados com fins educativos, de modo que os usuários interagem entre si por meio de fotos e/ou textos, compartilhando seus processos de estudos, materiais, dicas de estudos. “Entre os conteúdos compartilhados estão resumos de disciplinas, mapas mentais, dicas de como organizar os estudos, mensagens motivacionais, técnicas de caligrafia conhecidas como *lettering* e artigos de papelaria, dentre outros” (Castro; Biadeni, 2019, p. 5). Estas comunidades são, geralmente, voltadas e mais utilizadas pelo público jovem, como estudantes do Ensino Médio, cursos pré-vestibular, Ensino Superior, ou ainda pessoas que estudam para concursos públicos. Os indivíduos apropriam-se de diferentes espaços para interagir, criando comunidades virtuais de aprendizagem em diferentes SRS, cada um com sua denominação e especificidade, como Instagram (*Studygram*⁸), Tumblr (*Studyblr*⁹) e Twitter (*Studytwtr*¹⁰).

Com isso, cria-se o que Castro e Biadeni (2019) denominam de estudante conectado: pessoa cujos hábitos de estudo estão associados às plataformas digitais e às interações que ocorrem nos ambientes *on-line*, complementando suas práticas de estudo com conexões em

⁸ Junção das palavras *study* (estudar, em inglês) e Instagram.

⁹ Junção das palavras *study* (estudar, em inglês) e Tumblr.

¹⁰ Junção das palavras *study* (estudar, em inglês) e Twitter.

rede que possibilitam aprender, criar e compartilhar. Dessa forma, é valorizada a construção coletiva do conhecimento e o compartilhamento de experiências e orientações relativas à vida acadêmica, de modo a motivar o estudante dessas comunidades e tornar o processo de estudo menos solitário.

Em uma pesquisa realizada por Fernandes (2018) acerca da CVA no Instagram, os resultados obtidos demonstraram que esta comunidade representa uma forma diferente de utilização desta rede social, pois o conteúdo compartilhado pode agregar valor para os outros usuários: “identificou-se, portanto, nos usuários dos *studygrams*, um grande senso de propósito, compartilhamento e coletividade” (Fernandes, 2018, p. 1965). Outro resultado apontado pela autora está relacionado à motivação dos estudantes entrevistados ao afirmarem que compartilhar seus processos de estudo na comunidade os mantém motivados.

Os princípios que norteiam a convivência nas CVA envolvem o sentimento de “pertencimento, a territorialidade, a permanência, as ligações emocionais, o caráter colaborativo, a partilha de um projeto solidário, de objetivos conflitivos e a confiança” (Dutra *et al.*, 2020, p. 4). Dessa forma, estes espaços são um ambiente de troca criado em função de interesses e afinidades entre os participantes e para o incentivo entre um usuário e outro para a realização das tarefas (Retamar, 2017).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa, de abordagem qualitativa e modalidade exploratória (Gil, 2008), foi realizada na rede e organizada em duas etapas:

1) Seleção de publicações com o marcador #studytwt, principal identificador da comunidade no Twitter, pesquisando o descritor mencionado na ferramenta de busca disponível no site na categoria “em destaque” no dia 16 de setembro de 2022, data escolhida de forma aleatória. Foram escolhidas todas as publicações em português realizadas na terceira semana de setembro que continham o descritor mencionado e mais de mil curtidas, pois indicava alta visibilidade e compartilhamento, resultando em um total de oito publicações.

2) Análise das oito publicações eleitas na etapa anterior. Nessa fase, para a coleta de dados, utilizou-se um protocolo de observação¹¹ de autoria própria a fim de identificar elementos como presença ou não de participação, conteúdos das publicações e aspectos

¹¹Ver: <https://drive.google.com/file/d/1XmCTHC9hAuAmMpQYh6WdgGNAwe7DfGlt/view?usp=drivesdk>

relacionados às subcategorias propostas por Oliveira, Miranda e Barreira (2020), que são: partilha de materiais, debate e criação de materiais em conjunto. A partir disso, foi usada a análise de conteúdo (Bardin, 1977) para categorizar os dados observados segundo as subcategorias propostas pelos autores, que tratam da interação/colaboração em comunidades virtuais de aprendizagem.

Twitter enquanto espaço de trocas de experiências acadêmicas entre estudantes

Para a realização da pesquisa, foi feita uma análise das interações no *studytw* com base em oito publicações públicas encontradas com o marcador #studytw, principal identificador da comunidade no Twitter. O quadro a seguir apresenta algumas informações a respeito das publicações selecionadas.

Quadro 1 - Informações das publicações selecionadas no Twitter

	TÍTULO¹²	DATA	INTERAÇÕES	CONTEÚDO
Publicação 1	Dicas que me ajudaram a render mais nos estudos; a thread ¹³ for #studytw #studytwbr	Publicado em 4:13 PM, no dia 11 de setembro de 2022.	11 comentários, 279 retweets, 19 tweets com comentário e 1.887 curtidas.	Dicas que ajudam no rendimento dos estudos.
Publicação 2	Resumos práticos de física para o enem! Uma thread para o #studytw	Publicado em 1:05 PM, no dia 13 de setembro de 2022.	66 comentários, 1.035 retweets, 83 tweets com comentário e 9.121 curtidas.	Resumos de física.
Publicação 3	ensinando regras necessárias pra resolver qualquer conta na matemática - a thread ♡;; #studytw #studytwbr	Publicado em 4:58 PM, no dia 14 de setembro de 2022.	26 comentários, 336 retweets, 35 tweets com comentário e 2.099 curtidas.	Resolução de problemas envolvendo matemática básica.
Publicação 4	☺ + como eu estudo pra cada área; uma thread para #studytw e #studytwbr ♡☺	Publicado em 2:46 PM, no dia 13 de setembro de 2022.	4 comentários, 197 retweets, 5 tweets com comentário e 1.270 curtidas.	Modos de estudo.
Publicação 5	- drives com materiais de	Publicado em 12:03 PM, no dia	87 comentários, 1.625 retweets,	Links de materiais

¹² Os títulos foram mantidos em sua forma original.

¹³ No Twitter, é comum que os usuários utilizem *thread* (fio, em inglês) para se referirem a uma sequência de *tweets* com uma ideia principal.

	estudo #studytw #studytwbr	12 de setembro de 2022.	106 tweets com comentário e 11,9 mil curtidas.	relevantes para os estudos.
Publicação 6	papéis legais que eu achei no Pinterest para vc usar em resumos ou anotações ! ; a thread #studytw #langtw	Publicado em 9:27 PM, no dia 12 de setembro de 2022	8 comentários, 173 retweets, 12 tweets com comentário e 1.317 curtidas.	Imagens para utilizar como decoração.
Publicação 7	sites muito úteis para estudantes, uma thread para o #studytwbr #studytw	Publicado em 3:46 PM, no dia 11 de setembro de 2022.	6 comentários, 326 retweets, 13 tweets com comentário e 2.131 curtidas.	Links de sites relevantes para os estudos.
Publicação 8	e. □ ° COMO FAZER A INTRODUÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM ◊ ♪ [+] [+] [+] ~ a thread.♡ #studytw #enem #enem2022	Publicado em 2:54 PM, no dia 11 de set de 2022.	13 comentários, 442 retweets, 43 tweets com comentário e 4.636 curtidas.	Orientações para a construção de uma redação no modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Fonte: As autoras (2022).

Na comunidade analisada, os usuários são estudantes da Educação Básica, do Ensino Superior e indivíduos que estudam por conta própria. Dentre os perfis selecionados, há um usuário estudante dos anos finais do Ensino Fundamental (publicação 6), quatro do Ensino Médio (publicações 3, 4, 5 e 7), um do Ensino Superior (publicação 8), e dois não especificados (publicações 1 e 2).

Conforme Oliveira, Miranda e Barreira (2020), as interações ocorridas em CVA podem ser distinguidas em três categorias, tomadas como base neste estudo: partilha de materiais, debate e criação de materiais em conjunto.

Partilha de materiais e experiências educativas

A partilha de materiais e experiências educativas possibilita aos integrantes construir conhecimento e acrescentar novas reflexões por meio da interação com os pares (Oliveira; Miranda; Barreira, 2020). Dessa forma, se constitui como um processo colaborativo em que os indivíduos podem compartilhar conteúdos relacionados ao processo de aprendizagem,

como *links* úteis, “mapas mentais, esquemas, dicas de estudo, artigos de papelaria e posts motivacionais” (Barbosa *et al.*, 2020), além de compartilhar suas próprias experiências e outras informações educacionais.

Nas publicações analisadas, em apenas uma não houve a ocorrência de partilha de materiais, pois o único intuito era apresentar meios de resolução de problemas de matemática básica. As outras publicações compartilharam materiais por meio da divulgação de um site específico para a realização de questões que, conforme citado pelo perfil em questão, auxilia nos estudos; de diversos resumos com diferentes conteúdos relacionados à disciplina de física; de um canal no Youtube com videoaulas; de resumos de física, além de, nos comentários, haver outras pessoas compartilhando mais materiais, acrescentando à lista; de imagens para utilizar como decoração; de diversos sites relacionados aos estudos, e de um exemplo de redação.

Em relação à troca de experiências educativas, duas publicações não apresentaram, uma por ser uma publicação com o objetivo único de compartilhar materiais relevantes para o estudo e outra por ser somente a partilha de imagens decorativas. Nas outras seis publicações, há dicas do que é “certo” ou “errado” (na concepção do usuário) quando se estuda, dando ênfase ao estudo para vestibulares e exames com base nas próprias experiências que ele teve e em textos que ele leu, bem como oferecer métodos para estudos; à troca de resumos com base no que a própria pessoa estudou e construiu; a orientações de matemática básica para outros usuários; ao compartilhamento das próprias experiências de estudo que uma pessoa teve; a *links* de site que o usuário afirma ter utilizado em suas próprias experiências de estudo, e à orientação para construção de redação a partir da própria experiência do usuário escrita e nos exames.

Para Mattar (2012), a interação entre estudantes em ambientes *on-line* desenvolve a capacidade de trabalhar em equipe e auxilia no sentimento de pertencimento a uma comunidade, gerando motivação. Com base nas publicações observadas em relação ao aspecto de partilha de materiais, observa-se que as interações possibilitam a construção do conhecimento por meio desse compartilhamento, preconizando não a autoaprendizagem, mas a motivação, o esclarecimento, a orientação e o aprender com o outro, a fim de tornar possível a utilização do Twitter como um local de partilha e troca de apoios.

Debate e reflexão crítica

O segundo nível destacado por Oliveira, Miranda e Barreira (2020) diz respeito à utilização do espaço virtual para refletir criticamente sobre as práticas educativas, em que são debatidos conceitos e compartilhados conhecimentos, o que pode ampliar significativamente as experiências de aprendizagem dos usuários envolvidos (Froes; Cardoso, 2008).

Nos dados coletados, foi possível perceber que, na maior parte das publicações, o debate estava ausente, uma vez que consistia majoritariamente em divulgação de materiais, sem espaço para discussão. A única publicação que havia abertura ao diálogo discutia métodos que auxiliam ou não nos estudos, na qual o usuário reflete sobre suas próprias práticas ao tentar passar isso para outras pessoas, além de discutir acerca da motivação para estudar. Outra publicação dava abertura quando, no fim dos *tweets*, o usuário mencionava que, qualquer dúvida, os demais integrantes poderiam mandar mensagens.

Foi possível perceber essa ausência de debate na análise do conteúdo dos comentários públicos dos *tweets*. As publicações selecionadas possuíam entre 4 e 87 comentários, entretanto, a maior parte era de outros usuários agradecendo o conteúdo ou marcando outros usuários para visualizar os *tweets*. Na publicação 1, identificou-se um usuário relatando ter percebido que fazia várias coisas de modo contrário ao que se indicava no *tweet* principal e uma pessoa perguntando mais sobre o tema, mas não obteve resposta. Na publicação 2, há respostas solicitando resumos de outras disciplinas, mas não obtiveram resposta; um comentário que corrige um conceito errado com a sugestão de correção, sem resposta, e alguns comentários não relacionados à publicação principal. Na publicação 5, há um comentário que acrescenta um material importante a ser compartilhado como sugestão aos materiais iniciais. Na publicação 6, há um comentário questionando como utilizar as imagens, obtendo resposta. Por fim, na publicação 7, há dois comentários com sugestões de mais *links* úteis para serem acrescentados na publicação, que, de fato, foram acrescentados.

Como destacado por Lapa e Girardello (2017), a interação de indivíduos em plataformas *on-line* pode formar comunidades, mas não necessariamente. Para que seja formada uma comunidade tão intensa quanto as presenciais, é preciso que haja relacionamento, troca de informações e recursos, bem como a criação de “laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, integração e identidade social (Lapa; Girardello, 2017, p. 30)”, uma vez que os comentários, majoritariamente, limitam-se a agradecimentos e/ou divulgação e os poucos que incitam o debate passam, na maior parte dos casos,

despercebidos. Assim, verifica-se que o potencial do Twitter enquanto um local propício para o debate não está sendo totalmente explorado, pois as interações são limitadas e não se constituem com um alto nível de reciprocidade.

Criação de materiais em conjunto

Por fim, o último nível refere-se à criação de materiais em conjunto, em que a produção coletiva possibilita o estabelecimento de determinadas formas de organização da atividade conjunta com troca entre pares. Com isso, tem-se a concepção colaborativa de aprendizagem, na qual a interatividade é a chave que possibilita a troca de conhecimento por meio de atividades de aprendizagem e aperfeiçoamento (Carneiro; Garcia; Barbosa, 2020).

Apesar da importância da produção de conhecimento e da criação de materiais em conjunto, em somente uma das publicações analisadas constava essa ação. Na publicação 7, a partir do compilado de *links* que o usuário faz no tweet principal, outra pessoa acrescenta mais uma sugestão de *link* útil e o usuário anexa a sugestão na publicação, construindo uma coletânea de sites úteis para que os demais usuários utilizem, se apropriem e sugiram outros.

Coelho e Tedesco (2017) afirmam que a interação social e o senso de pertencimento são elementos-chave para a aprendizagem e para a construção colaborativa do conhecimento em ambientes virtuais. No entanto, como observado, há pouca ocorrência da construção conjunta de materiais, o que pode estar ligado ao baixo nível de reciprocidade encontrado nas publicações, em que há somente uma conta que compartilha do conhecimento, sem que os outros usuários se sintam livres para debater, discutir e construir conhecimentos em conjunto. Isso pode gerar a visão de que existe um perfil “detentor” do conhecimento e os outros apenas absorvem passivamente, não desfrutando do potencial do site em relação à sua utilização como espaço de interatividade.

Possibilidades de criação de CVAs em contextos escolares

Considerando os dados evidenciados e a potencialidade das CVAs, entende-se que estas podem ser valorizadas em práticas educativas escolares. A literatura apresenta estudos em que professores se apropriaram das comunidades em suas aulas, como relatos de experiências a respeito do uso de uma comunidade, suas ferramentas e como os professores as utilizavam (Palácio; Struchiner, 2016; Salvador *et al.*, 2017); o uso de um grupo do Facebook como uma comunidade para aprender espanhol (Retamar, 2017); a criação e uso de um MOOC para formação de professores (Silva; Martins, 2017), e oficinas desenvolvidas

em uma CVA, analisando a participação dos usuários (Oliveira; Miranda; Barreira, 2020). Nenhum dos estudos aborda a utilização do Twitter em contextos escolares.

Nesse sentido, compreende-se que as CVAs se constituem como uma ferramenta para a aprendizagem e caracterizam-se como um fenômeno da cibercultura potencialmente favorável para promover interação e aprendizagem colaborativa entre os pares no contexto educativo, como realizado nas pesquisas indicadas. Os estudos afirmam que estar em contato com o outro em uma CVA permite a troca de conhecimento por meio da interação entre os participantes (Carrasco *et al.*, 2017; Carneiro; Garcia; Barbosa, 2020; Meirinhos; Osório, 2017) e possibilita uma aprendizagem colaborativa (Carrasco *et al.*, 2017; Carneiro; Garcia; Barbosa, 2020; Oliveira; Miranda; Barreira, 2020), sendo primordial o fator humano: “a comunicação, a interação, a participação, o envolvimento, o estabelecimento de objetivos, a dinâmica de aprendizagem gerada, a produção conjunta, a identidade e a coesão, são fundamentais para se criar e se fazer evoluir a comunidade de aprendizagem” (Meirinhos; Osório, 2017, p. 52).

No entanto, algumas pesquisas apontam as limitações das CVA que precisam ser consideradas. Retamar (2017) afirma que a utilização de um site de rede social como mais uma tarefa pode anular sua naturalidade e desmotivar os estudantes a se engajarem, pois perde-se o modo espontâneo de usar esses espaços. Outra barreira citada por Salvador (2017) diz respeito à falta de ativa participação e à falta de confiança, o que impossibilita que as CVA possam atingir seu potencial pleno enquanto espaço de troca e compartilhamento.

Além disso, é importante apontar que o uso de comunidades virtuais no Twitter em contextos escolares deve ser intencional, levando em consideração as necessidades e as características dos alunos. É imprescindível que os educadores saibam como utilizar a plataforma de forma efetiva e segura, garantindo a privacidade e a segurança dos estudantes a fim de promover uma cultura de respeito e tolerância nas interações *on-line*. Dessa maneira, o Twitter poderá se constituir como uma potente ferramenta para a promoção da aprendizagem e engajamento dos alunos na medida em que os estudantes possam trocar experiências, receber *feedback*, compartilhar conhecimentos e construir diálogos em um espaço com o qual já estão, em sua maioria, familiarizados.

Considerações finais

Quando utilizados com fins educativos, os ambientes virtuais, e mais especificamente o Twitter, possuem potencial enquanto espaços para aprendizagem, diálogo e transformação

social (Dutra *et al.*, 2020), podendo promover o aprendizado compartilhado por meio da partilha de conteúdos e postagens dos usuários e aprimorar o aprendizado dos discentes por meio do envolvimento com outras pessoas (Carneiro; Garcia; Barbosa, 2020). Os estudantes, ao estarem em contato com o outro compartilhando experiências, interagem socialmente em relações que imperam processos de trocas com linguagem específica e fins e objetivos diversos. Para tanto, “[...] necessitam de momentos significativos e interativos que proporcionem experiências diferentes e desafiadoras” (Moraes; Lima; Silva, 2022, p.917).

A análise das publicações permitiu identificar que o Twitter se constitui como um local de troca por permitir que estudantes, mesmo que distantes, estejam em contato entre si compartilhando materiais, debatendo e construindo conhecimento conjunto. No entanto, como destacado, o debate e a construção conjunta são características escassas, apesar de sua importância para a aprendizagem. Nesse sentido, é necessário que os indivíduos se apropriem do potencial do Twitter e o utilizem com maior frequência, para que o uso desse espaço para a interatividade não seja fragilizado.

O Twitter possui potencial na socialização e na construção do conhecimento conjunto quando os indivíduos se apropriam dos ambientes *on-line* e os utilizam para partilhar e criar materiais em conjunto, debater, refletir, intervir, entre outras ações, de modo a contribuir na aprendizagem pela interação entre os pares. Outro destaque para este local é a capacidade de os estudantes interagirem entre si fora do contexto de sala de aula com alunos de diferentes faixas etárias e outros mais experientes.

Assim, conclui-se que o Twitter se caracteriza como um local pertinente à criação de comunidades virtuais de aprendizagem, se apresentando com um potencial não totalmente explorado no que se refere à sua utilização para interatividade entre estudantes e, além disso, foram encontrados outros potenciais que podem trazer contribuições na construção do conhecimento entre os usuários da comunidade, sendo uma alternativa viável de compartilhamento e socialização tanto dentro quanto fora da escola. Ademais, foi identificado que a partilha de materiais é o fator mais explorado nas publicações analisadas, uma vez que a maioria dos *tweets* selecionados compartilhava algum tipo de material.

Por fim, evidencia-se que o objeto de pesquisa deve ser mais explorado para que se compreenda as possíveis interferências deste no processo de aprendizagem. Evidencia-se como fundamental planejar caminhos para tornar possível uma maior utilização das comunidades virtuais de aprendizagem no Twitter na construção de materiais em conjunto e no debate acerca dos processos educativos, bem como sua utilização em contextos escolares

mediados por um professor, para que seu potencial, enquanto mediador da interatividade entre estudantes, seja plenamente atingido.

Referências

ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. *Revista Rios Eletrônica*, São Francisco, n. 19, p. 25-43, 2018.

BARBOSA, Maria Naftally Dantas; PAIVA, Emanuella Rodrigues Veras da Costa; MORAIS, Paulo Henrique de; GOIS, Adriano Lucena de; MORAIS, Micharlyson Carlos de. O uso da rede social instagram como ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem: estudo de caso do perfil “vai cair no enem”. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1-12.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977. 226 p.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; GARCIA, Leandro Guimarães; BARBOSA, Gentil Veloso. Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias. *DESAFIOS: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, Tocantis*, v. 7, n. 2, p. 52-62, 27 mar. 2020.

CARRASCO, Paola Aldunate; CARRILLO, M. J.; BAZLEY, K.; VERGARA, A.; CONTRERAS, A. Foros virtuales y construcción de conocimiento en profesionales de la salud. *Enfermería Universitaria*, Ciudad de México, v. 14, n. 3, p. 184-190, 2017.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CASTRO, Gisela; BIADENI, Bianca. Studygrams: comunicação, consumo e os novos modos de estudar do estudante conectado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. *Anais [...]*. Belém: INTERCOM, 2019. p. 1-15.

COELHO, Willyans Garcia; TEDESCO, Patricia Cabral de Azevedo Restelli. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para Educação a Distância. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, 2017, v. 22, n. 70, p. 609-624.

CORREIA, Joana Duarte; HENRIQUES, Susana. EaD e eLearning na perspectiva da teoria das redes: uma proposta metodológica. *Revista EducaOnline*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 44-58, abr. 2021.

CUNHA, Barbara Kauany de Castro; SOUZA, Daniela de Souza e; CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. Cibercultura além do conceito: a televigilância retratada em Jogos Vorazes. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 19., 2017, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: Ufca, 2017. p. 1 - 10.

- DUTRA, Marlene de Alencar; FERREIRA, Edith Maria Batista; THERRIEN, Jacques; LIMA E SILVA, Joselma Ferreira. Virtual diaspora: process of identification and belonging in a virtual learning community. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 6, p. e147963572, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3572.
- ELLIS, David; OLDRIDGE, Rachel; VASCONCELOS, Ana. Community and virtual community. *Annual Review of Information Science and Technology*, White Plains, v. 38, p. 145-186, 2004.
- FERNANDES, Raquel Moreira Machado. Studygram: Interação e compartilhamento de processos de ensino-aprendizagem através do Instagram. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 7., 2018, Fortaleza. *Anais [...]*. Fortaleza: CBIE, 2018, p. 1964-1967.
- FROES, Terezinha; CARDOSO, Antônio. Práticas pedagógicas utilizando um ambiente virtual de aprendizagem para construção colaborativa do conhecimento. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LALUEZA, José Luis; CRESPO, Isabel; CAMPS, Silvia. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. In: COLL, César; MONEREO, Charles. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 47-65.
- LAPA, Andrea; GIRARDELLO, Gilka. Gestão em rede na Primavera Secundarista. In: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (org.). *Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons* [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA: EDITUS, 2017.
- MATTAR, João. *Tutoria e interação em educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. Criação de comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa para a formação contínua de professores. *Revista Internacional de Tecnologías en la Educación*, Espanha, v. 4, n. 1, p. 49-56, 2017.
- MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; LIMA, Claudia Maria de; SILVA, Analígia Miranda da. Avaliação da aprendizagem como mediação pedagógica na formação conceitual de universitários. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 0901-0919, mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15814>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- OLIVEIRA, Isolina; MIRANDA, Branca; BARREIRA, Carlos Manuel Folgado. A construção de comunidades virtuais de aprendizagem na formação de supervisores e líderes pedagógicos. *RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning*, Lisboa, v. 3 n. 1, p. 19-36, mar. 2020.
- PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; STRUCHINER, Miriam. Análise do uso de recursos de interação, colaboração e autoria em um ambiente virtual de aprendizagem para

o ensino superior na área da saúde. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 22, n. 2, p. 413-430, 2016.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RETAMAR, Hugo Jesús Correa. Facebook como ferramenta de interação extraclasse para aprendizes de língua espanhola. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 56, n. 1, p. 97-115, 2017.

RHEINGOLD, Howard. *The virtual community: homesteading on the electronic frontier*. Cambridge: MIT Press, 1993.

SALVADOR, Daniel Fábio et al. Comunidade virtual aprendizagem para professores de biologia e ciências: avaliação da utilização e desafios. *Revista Electrónica de Investigación en Educación en Ciencias*, Buenos Aires, v. 12, n. 1, p. 12-22, 2017.

SILVA, Alexandre José de Carvalho; MARTINS, Ronei Ximenes. Desenvolvimento de uma comunidade virtual de aprendizagem para a inserção da metodologia blended learning na educação básica. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v. 16, p. 95-95, 2017.

TIC KIDS Online Brasil 2021: 78% das crianças e adolescentes conectados usam redes sociais. *Cetic.br*, São Paulo, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2021-78-das-criancas-e-adolescentes-conectados-usam-redes-sociais/>. Acesso em: 26 set. 2022.

TWITTER. *Perguntas frequentes de novos usuários*. [S. l.]: Twitter, 2022a. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/resources/new-user-faq>. Acesso em: 17 set. 2022.

TWITTER. *Primeiros passos com o Twitter: curta os tweets e demonstre seu apoio*. [S. l.]: Twitter, 2022b. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/resources/twitter-guide/topics/how-to-get-started-with-twitter/how-to-like-a-tweet-on-twitter-twitter-help>. Acesso em: 17 set. 2022.

Recebido em: 12 de maio de 2023

Aceite em: 07 de julho de 2023